

O PERCURSO (E O DISCURSO) DA TECNOLOGIA: UM ENFOQUE SEMIÓTICO EM TEXTOS SOBRE APARELHOS CELULARES¹

Elisson Ferreira Morato
FALE/UFMG

Esta palestra discute o percurso de bens tecnológicos, aparelhos celulares, de sua apropriação ao descarte e conversão em lixo através da análise de dois textos: uma publicidade de celular e uma foto mostrando o descarte de aparelhos. Verificamos a construção do discurso através do percurso gerativo de sentido do plano de conteúdo e das relações deste com o plano de expressão, baseando-nos no trabalho de Greimas; Courtés (2008), de Floch (1995) sobre semiótica plástica e de Morato (2008, 2011) sobre o plano de expressão em texto visuais.

O texto 1 é uma publicidade de aparelho celular veiculada na internet. O 2, uma foto sobre o lixo tecnológico formado pelo descarte de celulares.

Texto 1: publicidade de aparelho celular.



Texto 2: lixo tecnológico: celulares

Encontramos, no nível fundamental a oposição /INDIVIDUALIDADE/ vs /COLETIVIDADE/. No texto 1, o aparelho celular é um utensílio que oferece ao consumidor uma distinção que o dota de qualidades únicas. /INDIVIDUALIDADE/ é eufórico, representa um estado desejável, ao passo que /COLETIVIDADE/ é disfórico, já que possuir um celular igual ao dos demais consumidores não representa um estado desejável.

¹ UEADSL 2014.2

No texto 1, o percurso euforizante é dado pela passagem de /COLETIVIDADE/ para /INDIVIDUALIDADE/. No texto 2 /INDIVIDUALIDADE/ representa um estado eufórico, mas por uma outra perspectiva, já que é a manutenção constante desse estado através da apropriação de um novo aparelho celular que leva ao estado /COLETIVIDADE/. Ao adquirir um aparelho único, diferenciado, o consumidor repete o comportamento de outros que desejam esse mesmo estado.

No texto 2, então, o estado /INDIVIDUALIDADE/ é eufórico e representa uma ação isolada, mas consciente visando a um bem-estar coletivo, ao passo que o estado de /COLETIVIDADE/ representa uma preocupação individualista. Se no texto 1, o consumidor é levado a se individualizar, no 2 ele é chamado a se individualizar reagindo ao consumismo.

Esses valores fóricos são investidos, no nível narrativo, no objeto-valor (Ov) celular, com os quais os actantes estabelecem relações de junção. No texto 1, ocorre a manipulação por *tentação* e *sedução*. Tentação pela oferta de um objeto positivo, o celular, e sedução pela construção de uma imagem positiva do sujeito. Tanto a manipulação por *tentação* quanto por *sedução* delegam ao destinatário sujeito um *poder* e um *saber fazer* levando-o a executar uma performance: a de adquirir o novo aparelho.

No texto 2, encontramos uma manipulação contrária: o destinador manipulador chama a atenção do destinatário sujeito para as consequências de adquirir e descartar o Ov celular, que passa a ser um Ov negativo. A manipulação corre através da sedução, e se dá através de uma intimidação atenuada, já que o lixo tecnológico é oferecido ou mostrado ao actante consumidor como um objeto negativo. Mas esse actante também tem construída uma imagem positiva de si como o consumidor consciente.

Na sintaxe discursiva dos textos, temos a embreagem, o enunciador como um não-enunciador e na semântica discursiva, os percursos temáticos do consumismo, da tecnologia, do lixo, do ambientalismo. No subcomponente temático, a categoria *consumo vs descarte*, além de *inovação vs obsolescência*. Especificamente no texto 1, temos o tema da distinção, da tecnologia e do consumo, recobertos por figuras que exaltam o poder de a tecnologia proporcionar uma distinção ao consumidor através de um *design* moderno, de um conjunto de aplicativos e da comunicabilidade e interação.

No texto 2, a categoria *consumo vs descarte* aparece conjuntamente através do temas do lixo tecnológico, dado pela obsolescência a que os aparelhos são levados pelo fabricante ou pelo lançamento de um novo produto. Podemos pensar, no caso, no tema da *temporariedade e efetividade*, dada pelo lixo que permanece como tal, e pela tecnologia rapidamente transformada em lixo. Esses temas são recobertos pela figura dos muitos celulares que se multiplicam na imagem mostrando o seu descarte sistemático e seu consumo frenético.

As categorias do plano de conteúdo do texto podem se relacionar com outras presentes no plano de expressão estabelecendo relações semissimbólicas, lembrando que o plano de expressão dos textos é variável: as categorias encontradas nele dependem da organização do texto segundo níveis diferenciados relacionados à expressão. Segundo a metodologia de Morato (2008, 2010), consideramos o nível ou dimensão topológica, a ocupação do espaço, como o mais profundo do plano da expressão. Em seguida verificamos o nível eidético, as formas, como uma dimensão intermediária, e em seguida verificamos as categorias da dimensão cromática, a das cores da imagem.

No plano de expressão do texto 1, encontramos a categoria ENGLOBANTE vs ENGLOBADO na dimensão topológica. Nesse caso, o termo ENGLOBANTE é dado pelo fundo branco da imagem, ao passo que o termo ENGLOBADO é dado pela foto do aparelho celular que ocupa o plano principal da imagem. Assim, o termo ENGLOBADO está para a /INDIVIDUALIDADE/ do nível fundamental do plano de conteúdo, assim como o termo ENGLOBANTE está para /COLETIVIDADE/. Nesse semissimbolismo, o termo /COLETIVIDADE/ é expresso através do fundo homogêneo que engloba a imagem do celular, o qual dele se destaca sendo englobado pelo fundo de modo a constituir a relação com termo /INDIVIDUALIDADE/.

Já no plano de expressão do texto 2, a categoria topológica dessa dimensão homônima também ocorre. Na imagem cada aparelho de celular é englobado pelos demais ao mesmo tempo em que engloba os outros. Assim, cada celular isoladamente realiza o termo topológico ENGLOBADO, o qual remete ao termo /INDIVIDUALIDADE/ do nível fundamental do plano de conteúdo. Já o termo ENGLOBANTE remete a /COLETIVIDADE/ inscrita no

nível fundamental, o que é realizado na imagem através dos muitos aparelhos que englobam uns aos outros.

Passando a dimensão eidética, encontramos no texto 1 a categoria MULTIPLICIDADE vs UNICIDADE, sendo o primeiro termo pressuposto pela presença do segundo. Dessa maneira, a unicidade da forma do aparelho celular remete ao termo /INDIVIDUALIDADE/ ao passo que o termo pressuposto MULTIPLICIDADE remete a /COLETIVIDADE/ que se encontra no plano de conteúdo, nível fundamental.

O nível cromático, que pode ser considerado o mais superficial do plano de expressão dos textos visuais, nos traz a categoria ACROMÁTICO vs CROMÁTICO, sendo que o primeiro termo da categoria é dado pelo fundo branco remetendo aos termos /COLETIVIDADE/, ao passo que o termo CROMÁTICO remete a /INDIVIDUALIDADE/. Por sua vez, essa categoria não ocorre no plano de expressão do texto 2, o que poderia decorrer do fato de se tratar de uma foto sem o trabalho estético do autor.

O discurso da tecnologia segue por caminhos diversos, ela pode tanto se constituir como um bem de consumo desejável, proporcionando um estado eufórico ao sujeito, quanto um objeto disfórico dado pelo descarte inconsequente no meio ambiente. O percurso da tecnologia, assim, é ambíguo, e nos mostra que ela pode ser um objeto tanto negativo quanto positivo. Esse duplo discurso, ou duplo percurso, ou percurso de mão dupla, é dado pela análise dos textos.

Referências bibliográficas:

FLOCH, Jean-Marie. *Petites mythologies de l'oeil et de l'esprit: pour une sémiotique plastique*. Paris/Amsterdam: Hadés/Benjamins, 1985.

GREIMAS, A. J.; COURTÉS, J. *Dicionário de Semiótica*. São Paulo: Contexto, 2008.

MORATO, Elisson F. *Do conteúdo à expressão: uma análise semiótica dos textos pictóricos de Mestre Ataíde*. Dissertação de Mestrado. FALE/UFMG: Belo Horizonte, 2008. 177p.

MORATO, Elisson F. A forma e a cor do sentido: a pintura barroca em Minas à luz da semiótica plástica. In: *Semeiosis*, vol 2, 2011. pp. 1-15.